

**UFPR - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**Luciana Cristina Nunes de Faria Okagawa**

**OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO IGUALITÁRIA**

**Curitiba**

**2014**

**UFPR - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**Luciana Cristina Nunes de Faria Okagawa**

## **OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO IGUALITÁRIA**

Artigo Científico de Graduação  
apresentado à disciplina de Metodologia,  
turma Palmeira, do Curso de Pós-  
Graduação Lato Sensu em Coordenação  
Pedagógica, MEC/UFPR. Prof.<sup>a</sup> Antonio  
Charles Santiado

**Curitiba**

**2014**

# OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO IGUALITÁRIA

Luciana Cristina Nunes de Faria Okagawa

---

## RESUMO

A avaliação apresenta hoje uma junção de fatores que direcionam e interferem no seu sucesso. Questionamos: Como realizar a verificação de todos os componentes desse processo e quais caminhos precisaremos percorrer para alcançar uma aprendizagem significativa? Esse tema nos traz uma reflexão para melhor compreender, direcionar e avaliar maneiras de proceder para uma educação igualitária e justa. Verificamos que o Brasil historicamente vem demonstrando uma defasagem significativa na educação. Durante anos buscam-se métodos que evidenciem o erro que está oculto e que assim dificulta que aconteça com qualidade a aprendizagem. Diversos profissionais da área da educação procuram alavancar os muitos segmentos que interferem e que necessitam de mudanças para o ensino ser modificado e transformado de maneira igualitária. Designaram-se meios em que de alguma maneira possibilite-se medir as variações existentes e onde os fatores de interferência do ensino/aprendizagem necessitem sofrer mudanças para que haja uma melhora a fim de garantir uma educação de qualidade. Observamos que criaram-se métodos de avaliação que proporciona índices que darão os parâmetros educacionais do nosso país. Percebe-se que essas avaliações são grandes medidoras de notas do país que tem mostrado trabalhar contra a principal intenção que é acabar com a desigualdade do país.. Mostrar que avaliar da mesma maneira e com os mesmos quesitos crianças em diferentes meios sociais, culturais, educacionais e financeiros não demonstra igualdade em seu desempenho trazendo resultados inerentes a realidade de nosso país.

**Palavras-chave:** Avaliação Institucional, Desigualdade social, Educação direito de todos.

## **INÍCIO DO PROCESSO AVALIATIVO**

Passamos por diversas mudanças, projetos e observamos que o governo tem investido mesmo que ainda de maneira singela para que o quadro apresentado da educação durante os últimos 20 anos venha apenas ser amenizado das inúmeras dificuldades do ensino do Brasil que vivenciamos. Essas vêm transparecer que é preciso empenho de diversos segmentos, pois mostra que durante décadas todo sistema educacional ficou esquecido acumulando um quadro desigualitário intenso onde mostrou características que a educação era apenas para os mais favorecidos sócio economicamente privilegiando assim uma pequena parte da população brasileira. Observamos que, em outros países esse questionamento também se fizeram presentes. Segundo James S. Coleman diz:

“Que as diferenças socioeconômicas entre alunos são responsáveis pelas diferenças no seu desempenho e que, portanto, a esperança de combater a desigualdade racial mediante melhor distribuição dos investimentos em educação seria uma quimera.” (BROOKE, 2008, p.15 apud SOARES).

Esse estudo causou um impacto inicial nos Estados Unidos e uma polêmica grande para época aonde ia contra tudo que se tinha caracterizado até o momento causando em todos uma enorme vontade de mudar a situação existente amenizando a desigualdade apresentada. Durante muitos anos pensadores e governantes foram alavancando diferentes maneiras para conseguir criar critérios de verificação e avaliação da situação existente e estudando possibilidades de mudanças onde todos igualmente fossem abrangidos com uma educação de qualidade sendo uma tarefa árdua e cheia de transições Aprofundando-se estudiosos sobre o assunto e descobrindo diversas situações que o ensino ficava submerso sem conseguir alcançar os indicativos almejados até então. Passaram por diversas modificações desde esta pequeno questionamentos muitos setores governamentais engajaram-se para que as transformações acontecessem criando-se também métodos que avaliassem e desse critérios para medir aos desempenhos educacionais modificados. Isso aconteceu nos EUA, na Europa entre outros em que utilizamos como exemplo para as reformas necessárias para o Brasil.

## **AVALIAÇÃO NO BRASIL**

Nosso país vem buscando verificar e modificar todos os caminhos que levaram a essa defasagem educacional. A desigualdade é mostrada de maneira relevante. As forças maiores dessa desigualdade na educação remetem a fatores que passaram despercebidos e para tantos numa normalidade absurda. Iniciando pelos jesuítas que,

agiam impulsionados pela fé que propagavam e mesmo ensinando ler e escrever o maior investimento era quando a graduação era maior e não a educação básica. Esses então, foram expulsos, mesmo com muitas tentativas de escolas tivemos uma lacuna educacional relativamente grande, onde os bem abastados podiam enviar seus filhos para a Europa para estudar, mas os pobres ficariam apenas doando seu trabalho e a família em função de seus senhores. Isso aconteceu até que a família real de Portugal se estabeleceu no Brasil e começou a modificar esse quadro mesmo assim desfavorecendo os primários. Passamos pela Independência, e pela Constituição 1824 para que fosse então instituído “gratuitamente o ensino primário a todos”. Sabemos que isso era apenas uma utopia pois o trabalho familiar e a baixa renda impossibilitava que todos frequentassem a escola até mesmo nos primeiros anos onde se aprendiam a ler e a escrever. Esse panorama atravessou por diversas tentativas durante décadas sem êxito apenas com algumas escolas de graduação engrossando a educação. Mesmo com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases de 1961 o movimento educacional crescia demoradamente e apenas na Constituição de 1988 buscando a democratização do território brasileiro é que essas mudanças começam realmente a acontecer apresentando assim um momento favorável a educação e a erradicação do analfabetismo (XAVIER, 1994). O tempo que os negros não puderam frequentar escolas e que pessoas de classe baixa não conseguiram mandar seus filhos aos bancos escolares evidencia assim a escola para os mais privilegiados socialmente até então, essa ruptura trouxe as políticas brasileiras um problema difícil de resoluções na área de ensino. Brasileiros que não puderam exercer seu direito a educação hoje refletem ao país perdas enormes. O país está em busca de modificar o que escreveu e construiu. Diversos estudos buscam amenizar situações criadas ao longo dos anos. Projetos criados não apenas em função da educação mas também ao rendimento financeiro familiar, a saúde e ao urbanismo possibilitam uma reestruturação integral do povo brasileiro.

## **AVALIAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR**

A escola necessita estar em constante análise para entender qual é a sua funcionalidade e para investigar como podem estar ajudando no desempenho escolar de seus alunos. Através de investimentos nas escolas o governantes buscam meios para medir de forma que consigam saber quais são os indicadores que demonstrem o crescimento na área da educação. Estudou-se então maneiras que possibilitassem essa visualização. A primeira delas foi com a criação do Sistema Educacional de Avaliação de Educação Básica (SAEB) a cada dois anos avalia uma parcela de alunos de 6º. Ao 9º. Ano do Ensino Fundamental e e do 3º. Ano do Ensino Médio em

escolas públicas e privadas de zona rural e urbana seu intuito é monitorar e diagnosticar o desempenho em diferentes regiões do Brasil. A Provinha Brasil criada para que as escolas e os municípios conseguissem monitorar como estaria o desempenho escolar individualmente também acontecendo de dois em dois anos e assim podendo estabelecer onde investiriam seus recursos, onde modificariam seus planejamentos e quais seriam as metas para que os problemas fossem sanados. Após alguns anos de aplicação a Provinha Brasil passou a interar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica ( IDEB) onde é referencia para as metas a serem alcançadas até 2021. Isso aconteceu com a aprovação do Decreto-Lei 6094, de abril 2007 que :

Dispõe sobre a implementação do Plano de Meta Compromisso Todos Pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com os Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da Educação Básica. (Brasil, 2007).

Baseados nisso, procurou-se viabilizar que o sistema educacional cria-se maneiras para conhecer como a educação brasileira está. As referencias principais são que o aluno aprenda e passe de ano, A nota de desempenho é passada para as escolas e municípios para analisarem e reverem seus planos de trabalho. O que podemos destacar é que a Prova Brasil é única para todas as cidades do Brasil e independentemente de seu território e do meio em que está inserida. Citamos ainda que se essas notas do IDEB foram alcançadas as escolas são bonificadas e as que não conseguiram alcançar as metas continuam sem investimentos e necessitando alcançar os mesmos ideais. Parece estranho bonificação as mais favorecidas sabendo-se que a grande maioria está inserido em locais privilegiados e que as sem bonificações continuam desfavorecidas. “ Premiar” quem vence e está em condições melhores é certo que estará sempre a frente “Deixar de castigo” quem não conseguiu realizar a provinha mesmo em condições restritas e desprivilegiadas sempre restringirá a força apenas humanitária sem poder mobilizar e reformular maneiras onde traga melhor viabilidade do ensino/aprendizagem. Passamos a fechar os olhos para esta restrição como se justo fosse. Hoje, apenas a Educação Infantil não disponibiliza desses meios avaliativos como nas etapas demais etapas de ensino. É preciso uma visão ampla na elaboração de projetos para que seja visado todo o contexto em que se aplica respeitando as individualidades de cada local e

possibilitando crescimento de maneira abrangente. Estudos mostram que há uma preocupação para melhorar a qualidade do ensino e sabemos que ela depende de diversos fatores como: Recursos escolares o principal deles agregados com, a Organização e gestão da escola, Clima acadêmico, Formação e salário docente e Ênfase pedagógica nesse conjunto e com auxílio de todos os setores envolvidos no sistema de ensino poderemos almejar uma aprendizagem de qualidade revelando as potencialidades de maneira eficiente ( GAME, 2002).

## **QUALIDADE NA EDUCAÇÃO**

A qualidade na Educação é buscado com insistência pois acredita-se que com esse objetivo alcançado os desfavorecidos poderão sim almejar e conseguir mudar sua condição para ocupar seu local como cidadão digno. Apenas a educação poderá evitar que essa desigualdade absorva ainda mais o povo brasileiro. Sabemos que a desigualdade existe por diversos fatores seja ela por qualquer precariedade ou discriminação que ao longo fora salientando-se. Observamos que é preciso mais seriedade nas políticas públicas federais, estaduais e municipais. É preciso que se estabeleça projetos que deem continuidade independente das mudanças eleitorais. Não se pode apenas aguardar os números é preciso que a qualidade seja aplicada para se obter resultados eficientes. A avaliação não pode ser única quando dentro de um mesmo país eu não tenho os mesmos investimentos, quando os estados não recebem os mesmos recursos, os mesmos docentes, a mesma infraestrutura, quando ainda alunos não podem estar todos os dias nos bancos escolares, quando eu ainda não tenho obrigatoriedade de seguir o mesmo Currículo escolar. Como cobrar igualdade e educação de qualidade quando é negado a análise individual de cada lugar antes da aplicabilidade da medida avaliativa? É preciso que tenha interação entre os currículos escolares para que todos tenham acesso aos conteúdos que serão cobrados. Nesse sentido, Gatti (2003) afirma:

É preciso ter presente, também, que medir é diferente de avaliar. Ao medirmos um fenômeno por intermédio de uma escala, de provas, de testes, de instrumentos calibrados ou por uma classificação ou categorização, apenas estamos levantando dados sobre uma grandeza do fenômeno. (...) Mas, a partir das medidas, para termos uma avaliação é preciso que se construa o significado dessas grandezas em relação ao que está sendo analisado quando considerado com um todo, em suas relações com outros fenômenos, suas características historicamente consideradas, o contexto de sua manifestação, dentro dos objetivos e metas definidos para o processo de avaliação, considerando os valores sociais envolvidos. (p. 110)

A avaliação vem para mostrar qual o caminho percorrer, quais as mudanças precisam ser realizadas para que o conhecimento seja alcançado. É preciso que todos façam sua parte dentro do espaço que lhe compete. Vasconcelos (1998), se refere ao processo avaliativo em sentido amplo:

“A Avaliação deve ser um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços e possibilitar uma tomada de decisões, acompanhando a pessoa em seu processo de crescimento.”(p.43)

O espaço escolar é também um dos colaboradores para promoção dessas mudanças, sabemos que, o fator tempo ou sua má administração é uma das maiores dificuldades para reformular e colocar em prática as necessárias mudanças na avaliação. É necessário, criar momentos de conversas sobre o que a avaliação pode trazer de benefícios, como ela pode ser usada na melhora da educação, a possibilidade de aprendizagens e de mudanças no cotidiano, a construção de autonomia e responsabilidade, possibilitando sempre a reformulação ou a efetivação de um planejamento bem elaborado que mostre as dificuldades ou as habilidades que os educandos possam estar ou vir a apresentar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sendo assim, a avaliação no currículo não seria apenas um mero papel capaz de apresentar notas sem levar em consideração o que a escola oferece, o professor apresenta e o que o aluno vivencia. Na escola é preciso avaliar as possibilidades de diferentes maneiras como: , trabalhos coletivos e individuais, tarefas de casa, avaliações sem e com consulta, atividades para montagem de um portfólio que será passado para a professora do ano seguinte acompanhar o desempenho do aluno, fóruns, debates, filmes, entre outros direcionados para o desenvolvimento da aprendizagem, mesmo assim, a análise minuciosa e o debate constante sobre os alunos entre todos os profissionais envolvidos ainda precisa ser melhorado afim de trazer benefícios e mais entusiasmo para os docentes nesse processo de construção do ensino/aprendizagem. Certamente que, a avaliação é um fator de muita importância no currículo, para que, nos leve ao sucesso e a auto avaliação da escola e dos docentes e que nos revele sempre o caminho onde precisamos melhorar para que tenhamos uma educação de sucesso ajudando na formação de cidadãos completos.



Necessário se faz que haja continuidade nos estudos sobre avaliação para que se descubra possibilidades de crescimento e sucesso nesse processo tão importante da educação. Que as políticas sejam melhoradas após as observações e levantamentos realizados demonstrando um conhecimento e um amadurecimento sobre os direcionamentos a serem traçados no âmbito educacional para que assim, possamos ter um ensino de qualidade, justo e igualitário para todos.

## REFERENCIAL BIBLIOGRAFICO

**BRASIL. Ministério da Educação.** Planilhas para download. Brasília: MEC/Inep, 2009. Disponível em: <<http://portalideb.inep.gov.br>>. Acesso em: fev. 2010.

**BONAMINO, Alicia e SOUSA, Sandra Zákia**, Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n2/aopep633.pdf>

**BROOK, Nigel; SOARES, José Francisco**, Pesquisa em eficácia escolar origem e trajetórias. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.

**CAMARGO, Alzira L. Carvalhais.** O Discurso sobre a Avaliação Escolar do ponto de vista do aluno. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1628100.pdf>

**DECRETO LEI n. 6.094, de 24 de abril de 2007.** Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094)>. Acesso em: nov. 2007

**FREITAS, Luiz Carlos.** Eliminação adiada: O ocaso das classes populares no interior da escola e a ocultação da má qualidade do ensino. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1628100.pdf>

**GAME – GRUPO DE AVALIAÇÃO E MEDIDAS EDUCACIONAIS.** Escola Eficaz: um estudo de caso em três escolas da rede pública do Estado de Minas Gerais. In:SOARES,J.F.C> (Coord. ).Belo Horizonte: GAME/Segrac,2002. Relatório de Pesqu

**GATTI, Bernardete A.** O Professor e a avaliação em sala de aula. Estudos em Avaliação Educacional, n. 27, p. 97-113, jan./jun. 2003.

**VASCONCELOS, Celso dos S.** Concepção Dialética-Libertadora do processo de Avaliação Escolar. São Paulo, Libertad, 1994.

**XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado, NORONHA, Olinda Maria e RIBEIRO, Maria Luisa Santos**, Historia da Educação: a escola no Brasil, São Paulo, FTD, 1994.

